

QUESTÃO DE 21 a 30

Prof. Adriel de Sá

Ética e Legislação na Administração Pública – Prof. Adriel de Sá

Questão 21

COMENTÁRIO

- a) **Certa.** A alternativa apresenta a definição mais aceita e tradicional para a distinção entre os dois conceitos. A **Ética** é justamente a **reflexão teórica, crítica e sistemática** sobre a **Moral**. Enquanto a Moral estabelece as **normas de conduta** de uma sociedade ("o que fazer"), a Ética **questiona e analisa** essas normas ("por que fazer e se está certo fazer"). Por isso, a Ética permite **questionar valores** estabelecidos, buscando o fundamento e a validade de uma moral específica. Em suma, a Ética é a **ciência** que tem a Moral como seu objeto de estudo.
- b) **Errada.** A alternativa inverte a relação entre os conceitos. A **Moral** é o **conjunto de costumes, normas e valores** aceitos e internalizados por uma **sociedade ou comunidade** em um determinado tempo e lugar. Ela é, portanto, **baseada em costumes e tradições**. A **Ética**, por outro lado, é o **pensamento filosófico** e a **reflexão racional** sobre esses costumes, buscando princípios que orientem a conduta. Ou seja, a Moral é mais a **prática social** (costumes), e a Ética é mais a **teoria/razão** (reflexão).
- c) **Errada.** Os termos **Ética e Moral não são sinônimos**. Embora se complementem e se refiram ao comportamento humano em sociedade, eles possuem **significados e focos de estudo distintos**. A Moral é o **conjunto de normas praticadas**, e a Ética é a **teoria** que estuda e reflete sobre essas normas.
- d) **Errada.** A afirmação também está **invertida**. A **Moral** é entendida como **histórica e culturalmente variável** (ou seja, **relativa**), pois muda de acordo com o tempo, o lugar e a sociedade. O que é moralmente aceito em uma cultura pode não ser em outra. Já a **Ética**, como **reflexão sobre a essência** do que é bom ou justo, é muitas vezes buscada como um conjunto de **princípios universais** (válidos para todos), embora também possa ter suas teorias questionadas e modificadas.
- e) **Errada.** A alternativa **inverte** mais uma vez os conceitos. A **Moral** se relaciona com as **normas de conduta** e os **costumes sociais** de uma comunidade. Ela é o **conjunto de regras** aplicadas no cotidiano. A **Ética**, por sua vez, é a **reflexão filosófica** (teoria, ciência) sobre essas normas morais, buscando seus fundamentos e validade. O erro aqui está em dizer que a Ética se refere às normas sociais e a Moral à reflexão filosófica; o correto é o contrário.

Letra a.

Questão 22

COMENTÁRIO

- a) **Errada.** A alternativa afirma que a função pública deve ser entendida como **apartada da vida particular** do servidor, mas isso está **errado** de acordo com o Código de Ética. O **Capítulo I, Seção I, Inciso VI** diz que a função pública se **integra na vida particular** de cada servidor. Isso significa que a conduta do servidor no dia a dia, mesmo fora do trabalho, pode **acrescer ou diminuir o seu bom conceito na vida funcional**. Em outras palavras, o servidor não para de ser servidor quando sai do expediente; ele é um exemplo de conduta e seus atos privados podem afetar sua reputação profissional.
- b) **Errada.** A alternativa restringe a moralidade na administração pública à **distinção entre o bem e o mal**, mas o Código de Ética vai além dessa simples distinção. O **Capítulo I, Seção I, Inciso III** afirma que a moralidade da Administração Pública deve ser **acrescida da ideia de que o fim é sempre o bem comum**. Além disso, a moralidade só se consolida no ato administrativo quando há **equilíbrio entre a legalidade e a finalidade**. Ou seja, não basta ser "bom"; tem que ser legal, buscar o interesse público e o bem comum.
- c) **Errada.** A alternativa afirma que o trabalho do servidor público **jamais pode ser entendido como acréscimo ao seu próprio bem-estar**, o que contradiz o espírito do Código de Ética. O **Capítulo I, Seção I, Inciso V** estabelece que o trabalho desenvolvido perante a comunidade **deve ser entendido como acréscimo ao seu próprio bem-estar**. A lógica é que o sucesso desse trabalho em benefício da sociedade é o **maior patrimônio** do servidor como cidadão integrante dessa sociedade.
- d) **Errada.** A alternativa afirma que os princípios éticos devem ser aplicados **apenas em situações de conflito**, o que não é verdade. A ética é um **primado maior** que deve **nortear o servidor público** a todo momento, **seja no exercício do cargo ou função, ou fora dele**. O Art. 37, *caput* da Constituição Federal, citado no Código de Ética, já exige a moralidade como um princípio da administração pública, o que implica uma conduta ética constante, e não apenas em momentos de crise ou conflito.
- e) **Certa.** O Código de Ética busca integrar a conduta ética aos **princípios da administração pública**. O **Capítulo I, Seção I, Inciso IV** mostra essa integração ao dizer que a **moralidade administrativa se integra no Direito** e, como consequência, se erige em **fator de legalidade**. Essa integração de princípios visa, justamente, **promover integridade e justiça** na gestão do serviço público, que é custeado pelos tributos pagos por todos.

Letra e.

Questão 23

COMENTÁRIO

- a) **Certa.** A alternativa está **correta** porque o conceito de cidadania plena vai muito além de ter direitos formais; ele implica a **participação ativa e consciente** do indivíduo na vida social e política. Essa participação deve ser orientada por uma **responsabilidade ética**, que significa agir com **integridade**, justiça e respeito ao bem comum. Sem a postura ética, a cidadania se torna vazia, pois o cidadão precisa ter **bom senso** e saber que suas ações não devem prejudicar o próximo, contribuindo para uma sociedade mais justa e transparente. A Ética e a Cidadania estão intimamente **relacionadas** e se influenciam mutuamente, sendo a conduta ética um guia para a atuação na sociedade.
- b) **Errada.** Essa é uma visão **limitada** da democracia. A democracia, na verdade, não significa a **submissão irrestrita** da minoria à vontade da maioria. Pelo contrário, uma característica essencial das democracias constitucionais modernas é a **proteção e garantia dos direitos** das minorias, seja de opinião ou de identidade. A Constituição Federal estabelece **limites** para o poder da maioria, impedindo a chamada "**tirania da maioria**". A democracia busca um equilíbrio onde a vontade da maioria governa, mas **respeitando** as liberdades e os direitos fundamentais de todos, especialmente os grupos minoritários.
- c) **Errada.** A afirmação está **incorrecta** porque a Ética Pública e a Cidadania estão **intimamente conectadas**, não sendo elementos independentes. A **Ética Pública** (agir com probidade, legalidade e imparcialidade no serviço público) é o que garante a **legitimidade** da democracia e a confiança do cidadão nas instituições. Além disso, a cidadania, ao exigir **participação ativa e fiscalização** dos agentes públicos, é o que impulsiona a exigência por **condutas éticas** na administração. A ética orienta o cidadão a **não se omitir** diante de injustiças, o que é um exercício de cidadania.
- d) **Errada.** O exercício da cidadania **não se restringe apenas ao voto**. Embora o voto seja um direito e dever fundamental e um dos exemplos mais claros de participação política, a cidadania envolve muito mais. Ela engloba a **fiscalização** das ações dos representantes eleitos, a **participação** em conselhos, movimentos sociais, debates públicos, e até mesmo atitudes éticas no dia a dia, como **respeitar as regras de trânsito** ou o **próximo**. O voto é o **ponto de partida**, não o ponto final da cidadania.
- e) **Errada.** A **ética democrática** exige o **cumprimento das normas legais**, mas **não** uma obediência **irrestrita** ou cega. Em um Estado Democrático de Direito, as leis devem ser obedecidas, mas a própria Ética e o senso de justiça do cidadão permitem (e por vezes exigem) o **questionamento** de leis que sejam consideradas **manifestamente injustas**. Conceitos como a **desobediência civil** ou a **objeção de consciência** existem para lidar com a possibilidade de leis injustas, desde que não ultrapassem certos limites. O dever de obedecer à lei é uma premissa, mas ele deve ser **racional** e compatível com a busca pela justiça e pelo bem comum.

Letra a.

Questão 24

COMENTÁRIO

O item I é uma conduta **vedada**. O Código de Ética, em seu Capítulo I, Seção III, Art. XV, alínea "a", proíbe expressamente "**o uso do cargo ou função, facilidades, amizades, tempo, posição e influências, para obter qualquer favorecimento, para si ou para outrem**". O foco dessa proibição é evitar que o servidor se aproveite da sua posição na máquina pública para conseguir vantagens ou beneficiar outras pessoas (sejam familiares, amigos, ou qualquer um), pois a função pública deve visar sempre o bem comum, e não interesses particulares.

O item II contém trechos de condutas **vedadas**, mas faz uma limitação em seu trecho final que torna a afirmação incompleta e errada. De fato, o Código de Ética, no Capítulo I, Seção III, Art. XV, alínea "f", proíbe o servidor de "**permitir que perseguições, simpatias, antipatias, caprichos, paixões ou interesses de ordem pessoal interfiram no trato com o público, com os jurisdicionados administrativos ou com colegas hierarquicamente superiores ou inferiores**". Note que a vedação não se limita apenas aos colegas de níveis hierarquicamente superiores, mas também aos de níveis hierarquicamente inferiores.

O item III é uma conduta **vedada**. O Código de Ética, no Capítulo I, Seção III, Art. XV, alínea "i", estabelece que é proibido "**iludir ou tentar iludir qualquer pessoa que necessite do atendimento em serviços públicos**". Enganar ou tentar enganar o cidadão que busca um serviço público é uma falha gravíssima contra a ética. O servidor tem o dever de prestar a informação correta e ser transparente, pois **toda pessoa tem direito à verdade**.

Letra c.

Questão 25

COMENTÁRIO

a) **Errada.** A **Subjetividade** é o oposto do que se espera de um agente público. O servidor não pode agir com base em suas **opiniões ou sentimentos pessoais** (subjetividade). A atuação na Administração Pública deve ser **objetiva** e baseada no interesse público, na lei e nas regras. O princípio que combate a subjetividade é, justamente, a **Impessoalidade**, que é um princípio explícito da Constituição Federal (**caput do Artigo 37**).

b) **Certa.** A **Impessoalidade** é um dos princípios **explícitos** da Administração Pública, ou seja, está **expressamente previsto** no **caput do Artigo 37** da Constituição Federal, junto com os outros quatro (Legalidade, Moralidade, Publicidade e Eficiência - o famoso **LIMPE**). Esse princípio exige que o administrador público atue **de forma neutra e igualitária**, tratando a todos sem favoritismos ou perseguições. A ideia é que a atuação seja em nome do **interesse público** e do Estado, e não para promoção pessoal do agente ou benefício de amigos.

c) **Errada.** A **Proporcionalidade** é um princípio importante, mas ele é considerado um princípio **implícito** da Administração Pública. Isso significa que ele **não está escrito** de

forma direta no **Artigo 37** da Constituição Federal. No entanto, a Proporcionalidade é essencial e deve ser observada, pois exige que as decisões administrativas sejam **adequadas, necessárias** e que as **vantagens** superem as desvantagens (Proporcionalidade em sentido estrito). É um princípio que complementa os explícitos, mas não é um deles.

d) **Errada.** A **Conveniência** é um conceito relacionado ao **mérito** do ato administrativo, ligado ao poder **discricionário** da Administração (a possibilidade de escolher o momento e o modo mais oportuno para agir). Embora seja relevante, a Conveniência **não é um princípio** constitucional, seja ele explícito ou implícito, no sentido estrito que a doutrina e a jurisprudência aplicam aos princípios listados no Art. 37 da CF/88. Os princípios regem a atuação; a conveniência é um aspecto que a lei, em alguns casos, permite ao administrador analisar.

e) **Errada.** A **Supremacia do Interesse Privado** está **totalmente errada**. Na Administração Pública, o princípio fundamental que rege a relação entre o Estado e o indivíduo é a **Supremacia do Interesse Público** sobre o privado. Isso significa que o interesse da **coletividade** e o **bem comum** devem sempre prevalecer sobre os interesses particulares. É por causa desse princípio, por exemplo, que a Administração pode desapropriar um bem particular para uma obra de utilidade pública. Este é um princípio **implícito** fundamental, mas o que a alternativa propõe é o **oposto** do que a Constituição exige.

Letra b.

Questão 26

COMENTÁRIO

a) **Certa.** A conduta do servidor é claramente um **ato de improbidade que causa lesão ao erário**, pois ele permitiu a aquisição de bem ou serviço por **preço superior ao de mercado**, o que é uma das condutas tipificadas no Art. 10, inciso V. O servidor agiu com a vontade livre e consciente de alcançar um resultado ilícito, o que está implícito na situação que indica que ele agiu sem justificativa técnica, beneficiando uma empresa e comprovadamente causando prejuízo. As sanções para esse tipo de ato incluem o **ressarcimento integral do dano patrimonial** e a **perda da função pública**.

b) **Errada.** O ato praticado **não configura improbidade que importa em enriquecimento ilícito** (Art. 9º). A própria situação hipotética deixa claro que "**Ficou comprovado que o servidor não enriqueceu com o ato**". O enriquecimento ilícito exige que o agente **aufira vantagem patrimonial indevida** para si ou para outrem em razão do cargo. O ato se enquadra na categoria de **lesão ao erário** (Art. 10).

c) **Errada.** A conduta é muito mais grave do que uma simples infração ética. Por causar **lesão efetiva e comprovada ao erário**, o ato é classificado como ato de **improbidade administrativa** (Art. 10). Não se trata de "**infração ética, sem repercussão jurídica**", mas sim de um ilícito grave sujeito a sanções cíveis, como a perda da função pública e a suspensão dos direitos políticos. Além disso, o ato de

improbidade ocorreu com **dolo** (vontade consciente de alcançar o resultado ilícito), e não com a ausência dele.

d) **Errada.** A conduta **não é atípica**. O ato de **permitir ou facilitar a aquisição de bem ou serviço por preço superior ao de mercado** é expressamente tipificado como ato de improbidade que causa lesão ao erário, no Art. 10, inciso V. O fato de o servidor não ter obtido **vantagem pessoal** (enriquecimento ilícito) não descaracteriza a improbidade por lesão ao erário, que é uma categoria diferente e independente.

e) **Errada.** O ato praticado, ao causar prejuízo financeiro claro, não se enquadra na categoria de **ato de improbidade que atenta contra os princípios da administração pública** (Art. 11), pois essa categoria independe do reconhecimento de produção de danos ao erário. O ato é classificado, de forma mais precisa, como **ato de improbidade que causa lesão ao erário** (Art. 10). Além disso, a lesividade, nesse caso, foi **efetiva e comprovadamente relevante**, não se aplicando a limitação da sanção a ser aplicada.

Letra a.

Questão 27

COMENTÁRIO

a) **Errada.** Pela Lei Anticorrupção, a empresa **deveria ser responsabilizada**, mesmo que a diretoria não tivesse conhecimento ou não tivesse autorizado o ato. A responsabilidade da pessoa jurídica é **objetiva** no âmbito administrativo e civil, ou seja, ela é responsabilizada pelos atos lesivos praticados em seu **interesse ou benefício**, independentemente de culpa ou autorização de seus dirigentes.

b) **Errada.** A responsabilização da pessoa jurídica é **independente da responsabilização individual** das pessoas naturais (dirigentes, administradores ou empregados, como o gerente). Além disso, a condenação criminal do gerente não é uma condição para que a empresa seja punida na esfera administrativa ou civil, pois a Lei Anticorrupção prevê a **responsabilidade objetiva** da pessoa jurídica.

c) **Errada.** O princípio da legalidade não limita a responsabilização da empresa apenas à esfera penal. A Lei nº 12.846/2013 (Lei Anticorrupção) dispõe sobre a **responsabilização objetiva administrativa e civil** das pessoas jurídicas por atos contra a administração pública. Portanto, as sanções previstas na lei são de natureza **administrativa** (como multa e publicação extraordinária da decisão condenatória) e **judicial** (como perdimento de bens e suspensão de atividades).

d) **Certa.** A Lei nº 12.846/2013, a Lei Anticorrupção, deixa claro no Art. 2º que as pessoas jurídicas serão responsabilizadas **objetivamente** nos âmbitos administrativo e civil, pelos atos lesivos praticados em seu interesse ou benefício. A responsabilidade **independe da comprovação de que a diretoria tinha ciência ou autorizou** o ato, bastando que o ato tenha sido praticado no interesse ou benefício da empresa, o que ocorreu na busca por aditivos contratuais.

e) **Errada.** A Lei Anticorrupção adota a **responsabilidade objetiva** para a pessoa jurídica. Isso significa que a responsabilização **independe de comprovação de culpa** (dolo ou negligência) da pessoa jurídica. A comprovação de culpa (culpabilidade) é exigida **apenas para os dirigentes ou administradores** individuais.

Letra d.

Questão 28

COMENTÁRIO

a) **Errada.** A conduta do servidor não o sujeita **apenas à responsabilização civil**. O ato de valer-se do cargo para proveito pessoal ou de outrem configura uma infração **administrativa** grave, sujeita a penalidades disciplinares, além de possível responsabilização civil e penal. A responsabilidade do servidor é examinada nas três esferas (civil, penal e administrativa), que são independentes entre si, conforme o **Art. 125**.

b) **Errada.** O fato de o servidor estar em **licença para tratar de interesses particulares** não torna sua conduta lícita. Essa licença é **sem remuneração** e é prevista no **Art. 91**. No entanto, mesmo licenciado, o servidor não pode utilizar o cargo ou sua identificação para **lograr proveito pessoal ou de outrem**, como proíbe o **Art. 117, inciso IX**. A vedação de participar de gerência de sociedade privada é a regra, sendo permitido exercer essa atividade em licença para tratar de interesses particulares, mas o uso da **identificação funcional para intermediar contratos** é um desvio que atenta contra a dignidade da função pública.

c) **Errada.** A conduta do servidor, que é utilizar a identificação funcional para intermediar contratos, não se enquadra como "**exercício irregular de função pública**" punível apenas com advertência. A infração cometida é a de "**valer-se do cargo para lograr proveito pessoal ou de outrem, em detrimento da dignidade da função pública**", que é uma proibição grave listada no **Art. 117, inciso IX**. A violação desse inciso está sujeita à penalidade de **demissão**, conforme o **Art. 132, inciso XIII** e **Art. 137**. A advertência é aplicada para infrações mais leves, listadas nos incisos I a VIII e XIX do Art. 117.

d) **Errada.** A conduta do servidor **pode e deve ser punida**, pois a ausência de **prejuízo ao erário** (dano financeiro) não é o único critério para a punição disciplinar. O ato de **valer-se do cargo para lograr proveito pessoal** ou de outrem já é uma **infração disciplinar** grave, mesmo que não tenha causado um dano patrimonial imediato, pois atinge a **moralidade administrativa** e a **dignidade da função pública**.

e) **Certa.** A conduta de **utilizar a identificação funcional** e a **posição** de servidor para intermediar contratos, mesmo durante uma licença, caracteriza a infração de "**valer-se do cargo para lograr proveito pessoal ou de outrem, em detrimento da dignidade da função pública**", proibida pelo Art. 117, inciso IX. Essa infração é punível com a **pena de demissão**, nos termos do Art. 132, inciso XIII, que remete ao

citado inciso IX do Art. 117. A gravidade da conduta reside na violação da **ética e da moralidade administrativa**.

Letra e.

Questão 29

COMENTÁRIO

a) **Errada.** Embora o princípio da legalidade seja fundamental, a conduta do servidor **pode e deve ser punida**. A Lei Complementar prevê vários deveres a serem observados pelo servidor, como o de **exercer com zelo e dedicação as atribuições do cargo**, **observar as normas legais e regulamentares**, e **tratar com urbanidade as pessoas**. Além disso, **valer-se do cargo para lograr proveito pessoal** ou de outrem, em detrimento da dignidade da função pública, é uma proibição grave. Usar o cargo para prejudicar colegas por desavenças pessoais é uma conduta que claramente fere esses deveres e proibições, sendo passível de punição disciplinar.

b) **Errada.** A conduta do servidor, que é **valer-se do cargo para lograr proveito pessoal** (no caso, satisfazer uma vingança pessoal, prejudicando colegas), configura uma infração disciplinar grave, pois é listada no **Art. 116, inciso IX** (valer-se do cargo para lograr proveito pessoal ou de outrem, em detrimento da dignidade da função pública). A transgressão desse inciso é punível com a **pena de demissão**, conforme o **Art. 122, inciso XIII** e **Art. 132**. Advertência verbal é uma sanção para infrações menos graves e não se aplica a esse caso.

c) **Certa.** A conduta do servidor configura, de fato, um **desvio de finalidade** no âmbito do Direito Administrativo, pois ele usa o poder discricionário da avaliação de desempenho com uma **finalidade particular ilícita** (prejudicar colegas), em vez de usar para a finalidade pública (medir o desempenho para o interesse da Administração). Além disso, a conduta é uma **infração disciplinar** grave, pois viola o dever de **manter conduta compatível com a moralidade administrativa** e a proibição de **valer-se do cargo para lograr proveito pessoal ou de outrem**, o que é punível com demissão, conforme os **Arts. 116, inciso IX e 122, inciso XIII**.

d) **Errada.** A **avaliação de desempenho** possui elementos discricionários, mas não permite o uso de critérios subjetivos com o fim de prejudicar. O ato é uma infração disciplinar grave, pois se enquadra na proibição de **valer-se do cargo para lograr proveito pessoal ou de outrem**.

e) **Errada.** A possível **anulação da avaliação** na esfera administrativa não tem o poder de **excluir a responsabilização disciplinar** do servidor. A responsabilidade administrativa do servidor só é afastada em caso de **absolvição criminal que negue a existência do fato ou sua autoria**, e não pela simples anulação do ato. O servidor responde administrativamente pelo exercício irregular de suas atribuições, e a anulação do ato não apaga a conduta ilícita praticada por ele.

Letra c.

Questão 30

COMENTÁRIO

- a) **Errada.** A progressão funcional não é **irrevogável**. O desenvolvimento na carreira (que inclui progressão e promoção) é uma vantagem que pode ser revista. A Administração Pública tem o poder-dever de anular seus próprios atos quando eivados de ilegalidade, o que se aplica a um benefício obtido por um servidor que praticou condutas ilícitas ou incompatíveis com a moralidade.
- b) **Errada.** A progressão funcional **não é um direito adquirido** no sentido de ser imutável, especialmente quando há um questionamento sobre a conduta do servidor. O Art. 11 da Lei nº 2.474/2023 institui o Sistema de Avaliação de Desempenho, que é usado como **critério para a evolução funcional**. A progressão e a promoção podem ser suspensas ou negadas a servidores que praticaram certas faltas, como suspensão ou faltas injustificadas. Se as condutas incompatíveis vierem à tona, a legalidade do ato de concessão pode e deve ser revista pela Administração.
- c) **Errada.** A reversão ou anulação de um ato administrativo que concede uma vantagem, quando há questionamento sobre a legalidade ou a conduta do beneficiário, **não depende de uma decisão judicial com trânsito em julgado**. A própria Administração Pública tem o poder de revisar seus atos (autotutela) e pode anular a progressão por meio de um **Processo Administrativo Disciplinar (PAD)** ou um processo administrativo específico, desde que garanta o contraditório e a ampla defesa.
- d) **Errada.** A reversão de uma vantagem funcional **nunca é automática**, pois envolve a aplicação de uma penalidade ou a anulação de um ato que gerou um benefício ao servidor. É fundamental que haja a **abertura de um processo administrativo formal** para apurar os fatos e garantir que o servidor tenha o direito de se defender e contestar a denúncia, em observância aos princípios constitucionais do contraditório e da ampla defesa.
- e) **Certa.** A reversão da progressão funcional, por ser um ato que afeta a esfera de direitos do servidor, deve ocorrer por meio de **processo administrativo** que garanta o **contraditório e a ampla defesa**. Isso se deve ao princípio constitucional do **devido processo legal**, que exige que qualquer penalidade ou anulação de ato que impacte o servidor seja precedida de um processo onde ele possa se defender.

Letra e.



Professor de Direito Administrativo, Administração Geral e Administração Pública em diversos cursos presenciais e telepresenciais. Servidor público federal da área administrativa desde 1999 e, atualmente, atuando no Ministério Público Federal. Formado em Administração de Empresas pela Universidade Federal de Santa Catarina, com especialização em Gestão Pública. Foi militar das Forças Armadas por

11 anos, sempre atuando nas áreas administrativas. É coautor da obra "Direito Administrativo Facilitado" e autor da obra "Administração Geral e Pública - Teoria Contextualizada em Questões", ambas publicadas pela Editora Juspodivm.

[Gran Cursos Online](#)